

Transcrição da contribuição em vídeo de

Darcy Cullen

Raven Space

University of British Columbia Press

Olá! Sou Darcy Cullen, fundadora e líder da Raven Space e diretora assistente de Aquisições da University of British Columbia Press. Estou falando com vocês hoje dos territórios do Tratado 6 de Cree, Dene e Dakota, terra natal dos Métis de Saskatchewan. Hoje estou levantando questões para o Workshop de Acesso Aberto no contexto da bolsa de estudos voltada para a comunidade indígena. A infraestrutura de acesso aberto é robusta o suficiente para apoiar formas multimídia de bolsas de estudo que são favorecidas pelos cocriadores de conhecimento indígena?

Ela é flexível o suficiente para dar suporte a publicações voltadas para a comunidade, tanto em termos de cocriadores que projetam e produzem as publicações, quanto em termos de alcançar e envolver públicos fora da academia, de modo que os frutos da pesquisa colaborativa contribuam para a causa dos povos indígenas? Ela oferece uma rede diversificada de financiamento e suporte financeiro que reconhece as funções e os recursos envolvidos na produção de trabalhos e garante que o conhecimento indígena seja incluído no registro público e institucional do conhecimento?

Falo a partir de uma posição no Raven Space, onde publicamos trabalhos multimídia e revisados por pares para, por e com os povos indígenas. Ele foi fundado na UBC Press com parceiros locais e globais dos principais grupos de partes interessadas, incluindo organizações indígenas proeminentes, e generosamente financiado pela Mellon Foundation. Na Raven Space, estamos adaptando o acesso aberto para que possamos fornecer publicações voltadas para a comunidade indígena do mais alto padrão em um formato *on-line*.

Em nosso formato de *ebook*, há trabalhos não lineares que incluem não apenas textos, mas também histórias orais incorporadas, arquivos de áudio de idiomas, vídeos, módulos de ensino interativos, animações, filmagens de drones e mapas interativos de territórios e ambientes. Estamos combinando o acesso aberto com conceitos indígenas de propriedade, acesso e controle com o compartilhamento de conhecimento e patrimônio cultural. As questões que levantamos para discussão hoje se concentram em três aspectos.

Se os detentores de conhecimento indígenas e seus parceiros estão escolhendo esses modelos variados de expressão, a infraestrutura de acesso aberto precisa ser capaz de reconhecê-los e ter um canal de distribuição, descoberta e acesso para eles. A escolha do formato também se baseia no alcance e no envolvimento do público. Quais são os mecanismos necessários para melhorar a descoberta e o acesso do público fora dos canais convencionais da academia?

Como o movimento de bibliotecas e publicações de acesso aberto pode garantir que esses recursos cheguem a públicos mais amplos e diversificados fora da universidade? De quem mais precisamos em nossa rede para cumprir a promessa de que o acesso aberto realmente se conecta com públicos não acadêmicos específicos? Como a comunidade de Acesso Aberto está reunindo informações sobre esses públicos para atendê-los e melhorá-los?

Porque ainda vemos as raízes do caminho em um modelo centrado na universidade. Isso se reflete na maneira como falamos ou não falamos sobre os incentivos para publicar e os mecanismos de recompensa para a publicação. Para os acadêmicos das ciências sociais e humanas, a intenção da publicação é que o trabalho seja lido. Ele pode ser encontrado, lido e pode ter um impacto.

Você pode influenciar o pensamento, o debate e a política. Você pode educar agora e no futuro. De forma mais tangível, publicar para manter a posição e é recompensado com promoções, aumentos salariais e prestígio. Os coautores da comunidade indígena compartilham alguns dos incentivos e recompensas, pois seu conhecimento é acessível e usado para ensinar, aprender e crescer, e para o bem-estar de seus povos em pensamentos informativos, debates, políticas e educação.

Uma publicação também é um veículo para o legado de resiliência das culturas e dos povos indígenas. Para a comunidade de coautores, quais são as recompensas tangíveis? Qual é o modelo de compensação? Como a remoção de royalties ou outros retornos financeiros influencia a participação na economia do conhecimento? Identificar incentivos e recompensas entre os parceiros baseados na comunidade para responder a eles seria uma boa ação a ser tomada.

O terceiro aspecto definitivamente aumenta a quantidade de financiamento e o ecossistema financeiro. O acesso aberto significa transferir os custos para longe do usuário e, em vez disso, investir nas publicações de produção. Dois desafios que encontramos, entre outros, são que a pesquisa colaborativa exige planejamento coletivo e design de publicações. Precisamos de programas de financiamento que não incluam planos de designação em uma proposta de concessão de pesquisa, mas que, em vez disso, ajudem a projetar fundos designados para planejamento e produção de publicações, inclusive para honorários e viagens para processos de revisão da comunidade, de modo que os cocriadores indígenas nas relações de pesquisa façam parte ativamente do processo de publicação. Uma rede de apoiadores também deve incluir várias estratégias: pesquisa, tecnologia digital, educação indígena, setores privados, base, governo trabalhando dentro de algum tipo de estrutura compartilhada.

Como podemos mobilizar um caminho para uma oportunidade de investimento diversificada que traga uma proposta de valor? Há muito a ser discutido e sou grato por participar do workshop hoje e estou ansioso para ouvir os outros apresentadores e a discussão que ocorrerá.

Muito obrigada!